

# “O fluxo dionisíaco da vida”

Claudio Magris\*

“O egocêntrico exame de consciência do cristianismo habituara-o a estar atento a si próprio, a afagar-se, a embalar-se com uma infinita ternura. E esse eu bem tratado crescia e olhava sempre para dentro em lugar de lançar uma olhada para ver o que se passava à sua volta. Assim, o rigorismo moral desagua, através da introspecção e da auto-análise, nas subtilezas psicológicas complacentes e extenuantes do refúgio em si mesmo.”

August Strindberg – *O Filho da Criada*

Até ao dealbar da velhice, Ibsen surgira essencialmente como um escritor animado por uma racionalidade socrática, um escritor que tentava instaurar, num espírito pequeno-burguês progressista, a dominação do sujeito sobre a natureza, a organização impiedosamente racional da vida pela consciência individual que, para domar a natureza, tem antes de tudo de a domar asceticamente por dentro e resistir a essas inquietas e múltiplas seduções do viver, às quais Ibsen todavia se mostrara, em *Peer Gynt*, tão sensível enquanto criador.

A idade madura e a velhice de Ibsen, em contrapartida, viraram-se nostalgicamente para o fluxo dionisíaco da vida, para os pungentes apelos do mundo, também e sobretudo para o eros que ele negligenciara. A única censura que, nos seus dramas, as personagens fazem a si mesmas é não terem vivido a vida, de a terem reprimido e sacrificado em nome de um fim aparentemente superior (a arte, o trabalho, a moral, a civilização) que, na realidade, não justifica a existência, nem lhe confere sentido, antes a abafa, cobarde e inutilmente. Ibsen é mestre na arte de representar o estrangulamento da vida afectiva e sexual, esse desaparecimento do desejo que sufoca a existência banal sob um manto de estranheza e de angústia, mesmo que estas sejam silenciadas e recalcadas pelo estilo de vida quotidiana adoptado.

\* Excerto de “Repli sur soi”. In Stéphane Braunschweig, dir. – *Les Revenants, de Henrik Ibsen: Programme*. Strasbourg: Théâtre National de Strasbourg, 2003. p. 42.  
Trad. Regina Guimarães.

Publicado em:

*A Dama do Mar: [Programa]*. Porto: Teatro Nacional São João, 2008.